

EXPERIENCIA POÉTICA E LINGUAGEM PLÁSTICA NA INFÂNCIA

RICHTER, Sandra R. S. – UNISC – srichter@unisc.br

GE: Educação e Arte / n.01

Agência Financiadora: FAP / UNISC

O estudo afirma, desde as fenomenologias da imagem em Bachelard, do corpo em Merleau-Ponty e da ação em Ricoeur, a importância formativa das primeiras figurações como ato lúdico e lúcido de aprender a interrogar, traduzir e valorar as contradições do viver ao animar as coisas e emprestar-lhes uma existência poética. O esforço que envolve o ato de aprender a operar diferentes modos de figurar não é passatempo que promove a evasão do mundo real e tampouco se reduz a um meio para “adquirir” conhecimentos. As linguagens plásticas, em seu poder de redimensionar nossa relação sensível com as coisas e com o espaço que nos enlaça, favorecem aprendizagens que recuperam para a racionalidade o poder produtivo da alegria de aprender a colocar sob os olhos aquilo que não vemos ou não podemos tocar: podem amplificar e densificar o real tanto na ciência quanto na arte ao permitirem passar do que é oculto ou intangível ao que é mostrado, tornado visível. Todo pensamento que desencadeia um ato capaz de transfigurar a realidade é transformativo do pensamento e dos acontecimentos no mundo: na simultaneidade que engendra pensamento, promove abertura a outras realidades.

Palavras-chave: infância – experiência poética – devaneio – corpo operante